

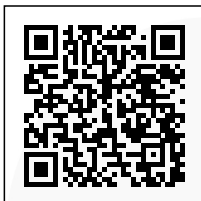
Transformando pastagens em leite

EMATER. Rio Grande do Sul/ ASCAR.

/ 2016

Cód. Acervo: 52284

© Emater/RS-Ascar



Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.12287/52284>

Documento gerado em: 07/11/2018 20:53

O Repositório Institucional (RI) da Extensão Rural Gaúcha é uma realização da Biblioteca Bento Pires Dias, da Emater/RS-Ascar, em parceria com o Centro de Documentação e Acervo Digital da Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CEDAP/UFRGS) que teve início em 2017 e objetiva a preservação digital, aplicando metodologias específicas, das coleções de documentos publicados pela Emater/RS- Ascar.

Os documentos remontam ao início dos trabalhos de extensão rural no Rio Grande do Sul, a partir da década de 1950. Portanto, salienta-se que estes podem apresentar informações e/ou técnicas desatualizadas ou obsoletas.

1. Os documentos disponibilizados neste RI são provenientes da coleção documental da Biblioteca Eng. Agr. Bento Pires Dias, custodiadora dos acervos institucionais da Emater/RS-Ascar. Sua utilização se enquadra nos termos da Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
2. É vetada a reprodução ou reutilização dos documentos disponibilizados neste RI, protegidos por direitos autorais, salvo para uso particular desde que mencionada a fonte, ou com autorização prévia da Emater/RS-Ascar, nos termos da Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
3. O usuário deste RI se compromete a respeitar as presentes condições de uso, bem como a legislação em vigor, especialmente em matéria de direitos autorais. O descumprimento dessas disposições implica na aplicação das sanções e penas cabíveis previstas na Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 e no Código Penal Brasileiro.

Para outras informações entre em contato com a Biblioteca da Emater/RS-Ascar - E-mail: biblioteca@emater.tche.br

Razões para produzir leite à base de pasto

O alimento básico para o ruminante é o pasto. A energia e a proteína oriunda dos pastos tem o menor custo quando comparado ao custo de outros alimentos.

A produção de leite à base de pasto facilita o manejo dos animais e reduz a necessidade de mão de obra.

Com o planejamento, é possível produzir pasto o ano todo no Estado, pois há opções de espécies e épocas diferentes de plantio.

Atenção:
não existe pasto milagroso, mas sim, bom manejo do pasto.

A manifestação do potencial produtivo das pastagens depende:

- da fertilidade do solo;
- do clima;
- do manejo do pasto;
- piqueteamento;
- altura do pastejo (entrada dos animais no pasto);
- altura de rastevo (saída dos animais no pasto);
- manutenção da fertilidade;
- do livre acesso ao pasto;
- da indução ao consumo/da rotina animal;
- do conforto animal (sombra e água próximas)

A consorciação de gramíneas com leguminosas melhora o valor nutritivo da pastagem.

Inúmeras experiências de produtores no Estado indicam que o correto manejo das pastagens é o caminho certo para produzir leite com mais eficiência.

Se você compreender que a formação é a ferramenta do desenvolvimento da agricultura familiar, aproveite a oportunidade, garantindo uma vaga nos cursos disponibilizados pelos Centros de Formação.

Relação e localização dos Centros de Formação de Agricultores

Centro de Formação de Bom Progresso/RS
Fone: (55) 3528-6181, cetreb@emater.tche.br

Centro de Formação de Canguçu/RS
Fone: (53) 3252-2328 ou 3362, ctchanguc@emater.tche.br

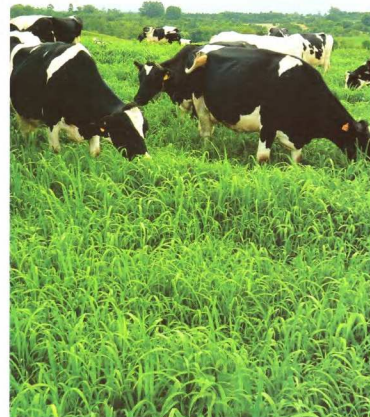
Centro de Formação de Erechim/RS
Fone: (54) 3321-0973, cterechim@emater.tche.br

Centro de Formação de Montenegro/RS
Fone: (51) 3632-1261, ctmgro@emater.tche.br

Centro de Formação de Nova Petrópolis/RS
Fone: (54) 3298-8037, cetanp@emater.tche.br

Centro de Formação de Teutônia/RS
Fone: (51) 3762-4040, certa@colegioteutonia.com.br

Transformando pastagens em leite



Informações
Escritórios Municipais
Emater/RS-Ascar
www.emater.tche.br

@EmaterRS
www.tb.com/EmaterRS
www.youtube.com/EmaterRS

EMATER/RS  ASCAR

Colômbia

**GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL**
GOVERNADOR: LUIZ INACIO LULA DA SILVA
VICE-GOVERNADOR: PAULO GARIBOLDI

Quadro de espécies forrageiras e informações técnicas

Espécie	Ciclo	Época de Plantio	Propagação	Densidade (entre plantas e Kg/ha)	Altura entrada de animais	Altura saída de animais	Período de Pastejo
Tifton-85	Perene	Setembro a Janeiro	Mudas	0,5 m X 0,5 m	25 cm	12 cm	Outubro a Abril
Hemartria	Perene	Setembro a Janeiro	Mudas	0,5 m X 0,5 m	25 cm	12 cm	Outubro a Abril
Áries	Perene	Setembro a Novembro	Sementes	10 a 12 Kg	50 cm	25 cm	Outubro a Março
Quicuío	Perene	Setembro a Novembro	Mudas	0,5 m X 0,5 m	25 cm	12 cm	Outubro a Abril
Mombaça	Perene	Setembro a Novembro	Sementes	10 a 12 Kg	60 cm	45 cm	Outubro a Abril
Braquiária	Perene	Setembro a Novembro	Sementes	12 a 15Kg	30 a 40 cm	15 a 20 cm	Outubro a Abril
Capim-elefante	Perene	Setembro a Janeiro	Mudas	0,5 m X 0,5 m	100 cm	50 cm	Outubro a Abril
Capim-elefante anão	Perene	Setembro a Janeiro	Mudas	0,5 m X 0,5 m	60 a 70 cm	30 cm	Outubro a Abril
Capim Sudão (aveia de verão)	Anual	Setembro a Fevereiro	Sementes	25 a 30 Kg	60 a 70 cm	20 a 30 cm	Novembro a Maio
Milheto	Anual	Outubro a Janeiro	Sementes	25 a 30 Kg	60 a 70 cm	20 cm	Dezembro a Abril
Sorgo Forrageiro	Anual	Setembro a Janeiro	Sementes	10 a 15 Kg	60 a 70 cm	20 a 30 cm	Novembro a Abril
Trevo Branco	Bianual	Março a Junho	Sementes	4 kg	15 cm	5 cm	Março a dezembro
Alfafa	Perene	Março a Maio e Setembro a Outubro	Sementes	20 Kg	Verão 10% de floração Inverno = 40 cm	10 cm	Todo ano
Centeio	Anual	Março a Maio	Sementes	60 a 80 Kg	25 a 30 cm	12 cm	Abril a Setembro
Aveia Preta	Anual	Março a Junho	Sementes	60 a 80 Kg	25 a 30 cm	15 cm	Maio a Outubro
Trigo Duplo Propósito	Anual	Março a Junho	Sementes	120 Kg	30 cm	15 cm	Abril a Setembro
Azevém	Anual	Março a Junho	Sementes	20 a 25 Kg	25 a 30 cm	10 cm	Junho a Novembro

A produtividade da pastagem depende, principalmente, do manejo e da fertilidade do solo.